

O PAPEL DA ARTE E DA CULTURA NA ESCOLA E NO DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL

No dia 19 de outubro, educadores das redes de ensino realizaram em Glória do Goitá, um encontro sobre a Arte e a Cultura na Escola. Eventos desse vão multiplicar-se nos outros municípios e depois haverá um a nível microrregional. A reflexão que apresentamos nesse encontro, vale ser compartilhada, conforme sugestão dos presentes.

Um mergulho na etimologia

Se vamos a origem de certas palavras, podemos encontrar o sentido original das mesmas que podem ajudar nossas reflexões. A palavra latina **COR** equívale em português a **CORAÇÃO**. Fazer algo DE COR é fazer de CORAÇÃO, com o coração, com sentimento, carinho e afeto. **DE + COR+AR = decorar** é preparar um ambiente com o coração, arrumá-lo de tal forma, que agrade as pessoas que nesse ambiente vão encontrar-se, preparar de tal forma que as pessoas sintam-se bem e percebam os sentimentos do coração. **DE + COR + AÇÃO = decoração** é uma ação que se faz de coração, com o coração, com prazer e satisfação. O objetivo da decoração é a satisfação, o bem estar de quem vai freqüentar um ambiente.

APRENDER DE COR é aprender com o coração, com paixão, com sentimento, com ternura, com emoção, com gosto, com carinho. Esse é o sentido original do termo. O que fez nossa tradição escolar racionalista? Deturpou completamente o sentido original da palavra, achou pouco, criou um outro termo com sentido ainda mais pejorativo – **DECOREBA**. Decorar passou a significar *memorizar as informações para um teste, uma prova, uma aula*. Algo que as pessoas fazem de forma mecânica, racional, sem cor, sem cheiro, sem sentimento. Os resultados foram graves. Com o domínio absoluto do racional, as emoções, os sentimentos, a arte, o belo, o carinho, ficaram fora de nossas escolas, da nossa educação.

Podemos perguntar aonde esconderam todas as dimensões do belo, das emoções, dos sentimentos nas salas de aula em nossas escolas: que espaço tem a

alegria, o coração, a emoção, o sentimento em nossas aulas? Que falta fazem? Que transformações seriam capazes de fazer em nós e nos alunos? Que clima recriariam nos nossos ambientes escolares? Que atitudes novas provocariam se o coração tivesse vez? Os gregos e latinos perceberam a importância da música, da ginástica, da criação de um clima e ambiente **de+cor+ado** para a aprendizagem. As religiões fizeram florescer a arte nos seus templos, para agradar aos seus fiéis. A televisão e o cinema tentam criar clima para os seus espetáculos, e a escola o que tenta?

O papel da arte na construção da personalidade

Uma das ações dos educadores/as de arte é trazer de volta para o ambiente e o processo educativo, o que as pessoas perderam ao longo de sua vida ou que estão presente de maneira fragilizada: a auto-estima, o amor por si, a autoconfiança, o respeito, o sentimento do belo, do agradável, do sentir-se bem consigo mesmo e com os demais. Uma observação sobre as inúmeras experiências de pessoas que reencontraram-se e recriaram sua vida depois de uma vivência artística, serve de prova do quanto a escola teria a lucrar, se levasse em conta a arte na educação. Se uma educação com arte recuperou meninos e meninas de rua, se a arte recuperou prisioneiros, drogados, desesperados, podemos imaginar o que não seria capaz de fazer com nossos alunos!

A arte vislumbra o futuro, anuncia as possibilidades inovadoras sobre um determinado objeto ou situação. Onde pessoas comuns vêem somente pedra, pedaço de pau, lixo, tinta e cores, sons e palavras, os artistas vêem obra de arte, o belo, o agradável aos olhos e ao coração. Em outras palavras, vêem o futuro, a possibilidade de ser diferente. O artista nos ensina que a realidade e a potencialidade das coisas e das pessoas, não se esgotam naquilo que é visto, no “fenômeno” ou aparência. Existe outra dimensão escondida na “essência”.

O desenvolvimento das pessoas, instituições só é possível se alcançamos essas dimensões que não aparecem, que estão em potencialidade, que se escondem aos olhares superficiais. **O educador para o desenvolvimento é essa pessoa que revela, que aponta essas dimensões escondidas, essas potencialidades latentes nas pessoas, coisas e instituições. Nesse sentido, o educador partilha da capacidade do artista.** Exemplificando melhor. A nossa região poderá desenvol-

ver-se, tem potencialidades nem sempre expostas a vistas ou a olhares desatentos, pode vislumbrar um futuro diferente. É o que o artista faz na arte!

A escola é tanto mais eficiente e eficaz, tanto quanto é capaz de descobrir potencialidade nos seus educandos/as e nas circunstâncias em que eles vivem. Se não descobre nada, é porque só percebe mesmo o fenômeno, o que está superficial, o repasse, as informações, as lições da aula. Descobre-se a essência, descobre as potencialidades e provoca o desenvolvimento. Podemos dizer que a arte é a grande ferramenta que abre o coração, os sentimentos e as emoções das pessoas, para aprenderem de cor, para fazerem o que só podem fazer se houver coração, se houver alegria, paixão, criatividade. Precisamos encontrar as ferramentas do desenvolvimento.

“A arte transforma restos humanos em verdadeiros homens”. Esse é o depoimento e o testemunho de Nélisson França, artista de Glória do Goitá, sobre o que a arte fez consigo, depois de ter perdido sua auto-estima diante dos reveses da vida. Ele faz isso, com a recuperação das coisas que encontra no lixo. Onde nós enxergamos só lixo, ele enxerga potencialidade e transforma em arte. O que nós jogamos fora, ele recupera. Em linguagem religiosa, S. Paulo disse que onde abundava o pecado, superabundava a graça. Em outras palavras, aonde a pessoa não via mais chance, Deus lhe proporciona outras chances. Onde só há o trapo humano, Deus recupera com sua graça. Podemos parafrasear, dizendo que a arte nas nossas escolas transformaria nossos educandos em verdadeiros protagonistas.

Não falamos de arte nas escolas como uma nova disciplina, e sim como um novo ambiente. O português, a matemática, a história, a geografia, precisam ser ensinadas com sentimento, com emoção, com carinho, com o COR. Os espaços e lugares pedagógicos, as oportunidades de ensino-aprendizagem são muito mais amplas. Proporcionar aos educandos o contato, a pesquisa da sua realidade local, das condições do seu povo e de seu município, é ampliar em muito o espaço das 4 paredes da sala de aula. É educar o olhar dos educandos, para descobrirem o que está para além das aparências. Trazer essa realidade para dentro da sala, para analisar, ser devolvida e provocar ações na comunidade, é ampliar muito mais ainda os espaços de aprendizagens.